

29 ABR 1987

Ambições Provincianas

Economia
Brasil

JORNAL DO BRASIL
A nação brasileira vive hoje a maior crise econômica e financeira da história, com o partido que semeou suas raízes insistindo em impor sua cartilha ao país, enquanto se livra de ministros desgastados que ao baterem em retirada atiram pedras para trás.

Quem é o responsável por uma inflação que ameaça passar a hiperinflação? Quem desarticulou totalmente o sistema tributário erigindo a hiena em símbolo nacional da ganância fiscal, corroendo a contabilidade das empresas e o bolso dos contribuintes? Quem brecou investimentos estrangeiros que até os países socialistas hoje cobiçam e tentam atrair com associações e parcerias? Quem inventou o gatilho salarial que vai devorar a renda dos trabalhadores, lenta mas desastradamente? Quem freou a colaboração com o exterior, na alta tecnologia sob a ilusão de criar uma economia autárquica desprezada em todas as partes do mundo, até mesmo na China comunista? Quem confundiu reforma agrária com demagogia rural, e quem embaralhou consumismo com desenvolvimento, na mais incompetente das receitas jamais passadas à economia nacional?

Se todas as respostas a essas questões essenciais conduzirem a um só ponto, isto é, ao ambicioso núcleo do pensamento econômico do PMDB que se reuniu em torno dos ministros Dílson Funaro e João Sayad, e se for possível perdoá-los por tudo o que fizeram de desastrado, de uma coisa, porém, ninguém poderá esquecer. Não pode definitivamente cair no esquecimento a liquidação de uma oportunidade histórica para mudanças, perdida ao longo dos erros cometidos com o cruzado, solapada por uma rede de mentiras e de incompetências em cascata.

Esta é a pior de todas as perdas. Esse partido e os responsáveis que abandonam apressadamente o barco, livrando-se de culpas sem a dignidade necessária para reconhecer seus próprios erros, são os responsáveis pela frustração do povo brasileiro, no momento em que se tentava dar um salto por cima do convencional, do surrado, do repetitivo, do que carece de imaginação, do provinciano, do que sempre

procura olhar para o exterior antes de olhar para dentro das nossas próprias fronteiras, reconhecendo nossas deficiências nacionais, nossa diversidade e nosso próprio caráter como povo e como nação.

Junto com o retorno à democracia política, a democracia econômica teve sua grande oportunidade para vingar. Não foi adiante, porque predominaram o fisiologismo partidário e o oportunismo, deixando um rastro de desorganização e descoordenação, no Planejamento e na Fazenda, pior que tudo o que herdaram. Há uma visível falta de comprometimento com o futuro das empresas e dos cidadãos, uma irresponsável sucessão de medidas onde cada setor atua em desconcerto. Assistimos, a cada dia que se passa, a uma escalada de taxas de juros comandada pelos títulos públicos, que ontem já sinalizavam uma inflação perto de 17 por cento ao mês. Presenciamos a desorganização do comércio exterior e o progressivo desabastecimento provocado pela estratégia miope do congelamento dos preços, que serviu de cavalo de batalha para campanhas populistas a governos de Estado. Pior que tudo isso, estamos assistindo a um processo decisório lento, escasso ou nulo em gestos de coragem indispensáveis à correção de falhas e erros humanos que se empilham e atropelam a vida nacional.

Se algo pode ser retirado disso tudo, é a lição da incompatibilidade das propostas populistas, pois se está piorando a distribuição da renda neste país com a inflação galopante. Os pobres estão ficando mais pobres com preços em espiral de 17 por cento ao mês. A terra arrasada que os responsáveis pela política econômica estão deixando deveria ser motivo de vergonha para as cúpulas que se empenham em Brasília em empurrar, não mais goela abaixo do presidente e sim goela abaixo da nação, o continuísmo de suas estratégias fracassadas. Perdido o apoio moral do discurso em nome dos pobres — já que se o imposto inflacionário se encarrega de lhes devorar a renda —, em nome de que estão falando? Em nome de nada, certamente, além de ambições provincianas.